



## DIFICULDADES NA TRANSPOSIÇÃO DO ENSINO PRESENCIAL PARA O ENSINO ON-LINE

Ademar Felipe Fey<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente trabalho visa discutir a dificuldade de transposição do ensino presencial para o ensino on-line por parte do professor do ensino superior. Essa dificuldade foi detectada na investigação que estabeleceu como objetivo geral detectar as principais dificuldades técnicas e pedagógicas na utilização do ambiente virtual de aprendizagem Moodle em uma instituição de nível superior. A pesquisa realizada foi quanti-qualitativa e a coleta de dados envolveu um questionário e uma entrevista semi-estruturada. Na análise do corpus, utilizou-se o método da análise textual discursiva. Para o suporte teórico, foi utilizada a teoria sócio-histórico-cultural de Vigotski e seus principais conceitos. A partir da análise do corpus foi possível identificar algumas dificuldades enfrentadas no uso do Moodle por parte dos professores pesquisados e propor-se ações de superação das mesmas. Pretende-se, portanto, realizar uma revisão da literatura disponível sobre a temática proposta e discutir-se possibilidades de vencer a dificuldade de transposição do ensino presencial para o on-line.

**Palavras-chave:** Prática educativa; transposição do ensino presencial para o ensino on-line; Moodle.

### INTRODUÇÃO

Em pesquisa realizada em um programa de mestrado em educação, a qual visava detectar as dificuldades técnicas e pedagógicas do professor do ensino superior na utilização do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Moodle, constatou-se que a transposição do ensino presencial para o ensino on-line, das práticas educativas utilizadas pelos professores, foi uma das principais dificuldades apontadas pelos educadores pesquisados.

No contexto do presente trabalho, entende-se que a dificuldade de transposição do ensino presencial para o ensino on-line, engloba todas as dificuldades que o professor do ensino presencial possui para realizar as mudanças técnicas e pedagógicas necessárias para atuar efetivamente no ensino a distância.

Este trabalho visa discutir esta questão, levando-se em consideração que muitas instituições do ensino superior (IES) estão adotando o Moodle como complemento ao ensino

---

<sup>1</sup> Mestrando em Educação pela UCS.

presencial, ou mesmo como suporte técnico e pedagógico para o ensino on-line, em disciplinas totalmente a distância.

A fundamentação teórica da investigação realizada se baseia na teoria sócio-histórico cultural de L. S. Vigotsky, na qual o processo de conhecimento acontece na mediação realizada entre o sujeito e o objeto, ou seja, na interação entre sujeitos acabamos adquirindo o conhecimento sobre o objeto. Nessa teoria, dizemos que o outro nos constitui.

Para Vigotsky (2007), aprendemos inicialmente na relação com os outros, a partir da participação social e cultural, em relações inter-psicológicas e depois internalizamos o conhecimento, numa relação chamada intra-psicológica (individual). Fora da escola, o sujeito internaliza os conceitos pseudocientíficos e, na escola, ocorre a internalização dos conceitos científicos, através da mediação do professor e de outros alunos mais capacitados.

Diferentemente do que ocorre no ensino presencial, no ensino on-line o professor não tem contato físico com o aluno e nem compartilha o mesmo espaço e tempo. No ensino a distância (EAD), também chamado de ensino virtual, o professor normalmente utiliza o AVA para implementar suas práticas educativas e para interagir com os alunos. Nessa modalidade de ensino, o professor deve adotar uma postura ativa e mediadora para que a interação existente no AVA (Moodle, na pesquisa realizada) possa se constituir em construção de conhecimento. Essa postura por parte do professor do ensino superior pode encontrar dificuldade para ser adotada, pois:

O fato de na EAD virtual o ensino ser conduzido por intermédio das NTICs tornando um desafio para a maioria dos professores que precisam substituir os modos de interação tradicionais e descobrir o potencial destas tecnologias para o processo de ensinoaprendizagem, o que nas palavras de Moore et al. (2008), se dá através da humanização da relação, cujas técnicas para alçá-la varia de acordo com a tecnologia. (SANTOS; SILVA. 2009, pag. 7).

A interação, na atualidade, passa a ser um fator chave no processo educativo, tanto no ensino presencial como no ensino on-line, diante da nova postura do aluno e da possibilidade de obtenção da informação e do conhecimento por diversas mídias propiciadas pela sociedade digital. Nesse sentido, Santos, assim nos relata possíveis posturas do professor diante da quebra de paradigma em que a educação se encontra:

A pesquisa realizada por Sena (2004) mostrou que, se a atuação do professor já privilegia o diálogo, a flexibilidade, a interação e a motivação constante dos alunos, estamos diante de um professor com credenciais de sucesso em qualquer ambiente educativo, incluindo o virtual. Entretanto, se o professor privilegia a aula expositiva,

na qual somente ele fala e os alunos escutam, ele está fadado a uma situação insustentável de falta de comunicação com seus próprios alunos. (SANTOS, 2011, pag. 11).

Diante dessa quebra de paradigma educativo, o professor pode encontrar dificuldade de transpor suas ações educativas do ensino presencial para o ensino virtual, o que pode ser contornado com uma capacitação adequada, ou outro tipo de ação, que leve o professor a um processo de reflexão e redimensionamento de sua ação pedagógica, de forma a poder enfrentar o desafio de educar com o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) que permeiam a sociedade contemporânea (FARIA; FRANCIOSI, 2005, p. 8).

## **1. PESQUISA E PROCEDIMENTOS DO MÉTODO**

A investigação, na qual este trabalho está baseado, foi realizada numa instituição do ensino superior, do setor privado, com um grupo de professores que utilizam ou utilizaram o AVA Moodle na sua prática educativa, tanto no ensino a distância como no complemento ao ensino presencial, visando descobrir possíveis dificuldades técnicas ou pedagógicas nessa utilização.

Segundo Cervo et al. (2007, p. 57), “a pesquisa é uma atividade voltada para a investigação de problemas teóricos ou práticos por meio de emprego de processos científicos”. Ainda segundo os mesmos autores, realiza-se uma pesquisa científica buscando soluções para um determinado problema. Mas, para atingir o objetivo proposto, é preciso um método que defina os passos para a coleta de dados, análise e inferências sobre os dados disponíveis, sempre em relação a uma teoria adotada.

Por se coletar dados e analisá-los, tanto em termos quantitativos como qualitativos, a pesquisa seguiu uma abordagem quantitativa e qualitativa (SEVERINO, 2007, p.119). Pela investigação buscar “registrar e analisar os fenômenos estudados, buscando identificar suas causas”, segundo este mesmo autor (op. cit., p. 123), esse tipo de pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva.

A ideia da realização do trabalho de investigação citado surgiu durante uma capacitação no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Moodle, numa instituição do nível superior (IES), em que o pesquisador detectou dificuldades de assimilação das informações repassadas pelos formadores, por parte de alguns dos professores alunos.

A partir da ideia citada, desenvolveu-se a pesquisa em que a pergunta norteadora foi: “Que dificuldades, técnicas e pedagógicas, enfrentam os professores do ensino superior no uso do ambiente virtual de aprendizagem Moodle?”.

Para apoio teórico ao estudo foi adotada a teoria sócio-histórico-cultural de Vigotski, na qual os conceitos de interação, mediação, zona de desenvolvimento proximal e formação de conceitos científicos foram utilizados.

Segundo Vigotski (2008), aprendemos e desenvolvemo-nos pela constante mediação da linguagem e do contexto sócio-cultural. Segundo esse mesmo teórico, a escola, através do professor, tem um papel importante na mediação entre o aluno e os conceitos científicos construídos ao longo da história da humanidade. Vigotski, ao criar a sua teoria, parte do pressuposto de que o ser humano vale-se de signos e instrumentos para interagir com a natureza, nela produzindo mudanças e, ao mesmo tempo, sendo influenciado pela mesma.

Dentro desse contexto, a escola e os professores recebem influência da sociedade presente em seu entorno. Na atualidade, vive-se a sociedade em rede, sendo nossa vida mediada por aparatos tecnológicos, cada vez mais sofisticados, que transformam o nosso modo de viver e influenciam a forma como aprendemos e nos desenvolvemos.

Na área da educação, além do ensino presencial, assiste-se, na atualidade, a um considerável desenvolvimento do ensino a distância, impulsionado pelas modernas redes de computadores e ambientes virtuais de aprendizagem, possibilitando o chamado ensino on-line, em que a noção do tempo e espaço utilizados pelos professores e alunos modifica-se. O ensino a distância, na sua fase atual, propicia acesso à educação por parte de muitos estudantes que vivem em locais remotos, longe da escola, possibilitando uma espécie de democratização do acesso ao ensino. Além disso, o ensino a distância possibilita também a capacitação continuada dos professores, tanto do ensino público como do ensino privado. Essa capacitação torna-se importante devido às mudanças constantes que ocorrem na sociedade tecnológica as quais acabam influenciando o ambiente escolar e o professor.

A sala de aula recebe a influência de novos instrumentos e ferramentas criados pelo homem na sociedade digital, que se transformam em potenciais recursos para auxiliar o processo educativo dos professores, chamados de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). As redes sociais, os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), os blogs e os celulares são exemplos dessas tecnologias que podem ser utilizadas no ensino. Entre esses instrumentos, ou TICs, destaca-se o Moodle, uma plataforma de software livre (open source)

utilizada para gerenciamento de ensino on-line, a qual possibilita a construção de um ambiente virtual de aprendizagem, que pode ser utilizado tanto no ensino a distância como em complemento ao ensino presencial. O Moodle é um dos AVAs mais utilizado no mundo inteiro, devido ao amplo conjunto de recursos e atividades que possui.

Baseado nessa percepção de que as tecnologias podem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, estruturou-se a pesquisa para detectar as dificuldades dos professores na utilização do Moodle, tanto em nível de dificuldades técnicas como pedagógicas, visando apontar sugestões para a sua superação.

A partir do problema da pesquisa, e ancorado na teoria adotada, elaborou-se um questionário, para a coleta de dados mais adequada possível, visando a posterior análise para buscar responder à questão norteadora de nossa investigação. Numa primeira parte dos dados coletados no questionário (perguntas fechadas), fez-se uma análise quantitativa das respostas do professores. Já, na segunda parte dos dados coletados nesse questionário (respostas às perguntas abertas e informações adicionais repassadas no campo de observações das questões fechadas), criou-se um corpus inicial e a partir de uma análise textual discursiva constatou-se a existência de duas categorias a priori: dificuldades técnicas e dificuldades pedagógicas na utilização do Moodle por parte do professor. Nesse mesmo corpus, constatou-se também uma categoria emergente: a dificuldade dos alunos na utilização do AVA Moodle, na percepção dos professores pesquisados.

Para aprofundar a análise das dificuldades na utilização do Moodle, apontadas nas categorias citadas, decidiu-se elaborar uma segunda coleta de dados, na forma de uma entrevista semi-estruturada. As entrevistas foram gravadas e transcritas, constituindo-se um corpus suplementar do estudo, ao qual procedeu-se uma nova análise textual discursiva, conforme objetivo estabelecido.

A análise dos dados da entrevista semi-estruturada confirmou a existência das dificuldades nas categorias formuladas, tanto nas categorias a priori como na emergente, sendo que uma dessas dificuldades, a da transposição do ensino presencial para o on-line, será descrita a seguir.

## 2. A DIFICULDADE DE TRANSPOSIÇÃO DO ENSINO PRESENCIAL PARA O ENSINO ON-LINE

Durante a pesquisa realizada, na análise dos dados coletados no questionário, no que foi chamada de 1ª fase da coleta de dados, criou-se a categoria de dificuldades pedagógicas, derivando-se dela 5 sub-categorias (SCx), através das unitarizações obtidas pela análise textual discursiva, as quais listamos a seguir:

- SC1 - dificuldade em motivar os alunos para a realização das atividades no Moodle.
- SC2 - dificuldade de desenvolver atividades que tenham significado para o aluno.
- SC3 - dificuldade de obter interação e participação dos alunos.
- SC4 - dificuldade de utilizar o Moodle numa disciplina específica.
- SC5 - dificuldade de utilizar o Moodle na prática educativa.

Quadro 1: Subcategorizações da categoria 2 – dificuldades pedagógicas no uso do Moodle

Buscando-se detalhar algumas dessas sub-categorias, decidiu-se por realizar a 2ª fase da coleta de dados, agora realizada por um entrevista semi-estruturada.

Por questão de recorte de pesquisa e viabilidade de implementação da mesma, optou-se por investigar as sub-categorias 2, 3 e 5 descritas acima.

Realizada a análise dos dados coletados nas entrevistas, após gravação e posterior transcrição das falas dos professores pesquisados, evidenciou-se nas respostas dos educadores a dificuldade de transpor as tarefas do ensino presencial para o ensino a distância, ou mesmo da transposição do ensino presencial para o ensino a distância.

Abaixo estão exibidas as falas representativas desta dificuldade apontada:

Na pratica educativa, é saber como quebrar o paradigma de sala de aula, ou transformar a linguagem na sala de aula e aplicar ela para o ensino a distancia com a mesma eficácia, acho que esta é a maior dificuldade que eu acredito professor em geral tem, quando se vêem obrigados a usar o ensino a distancia (PP2).

[...] acho que com recursos multimídia, mas essa motivação eu não conseguiria responder, pois eu não consegui (obtê-la) [...]. Essa motivação do aluno entrar acho que está mais relacionada com o assunto e da forma como é tratado o assunto, porque para mim me falta essa mudança de paradigma. Porque na sala de aula presencial tu aponta para o aluno e obriga a interação e força o aluno sair da zona do conforto e no ensino a distancia eu não achei o caminho para esta interação (PP2).

Com certeza fazer o link da sala de aula com uma tarefa no Moodle. Em que momento interessante, x da minha matéria eu poderia usar a ferramenta chat. Que não seja o momento errado. Minha turma está atenta e eu invento uma tarefa que dispersa os alunos. Qual a diferença de um questionário escrito e no Moodle e uma escolha no Moodle e na sala de aula. O que isso vai diferenciar para o aluno (PP1).

Verifica-se nas respostas acima que alguns dos professores pesquisados relatam a dificuldade de estabelecer o “link” ou “transportar” as tarefas do ensino presencial para o ensino a distância. Essa dificuldade influencia e é influenciada pela subcategoria de dificuldade de interação e a participação por parte dos alunos nas tarefas desenvolvidas pelo educador.

É possível inferir-se que a maioria das subcategorias das dificuldades pedagógicas do quadro 1 está entrelaçada e que essas subcategorias se influenciam mutuamente. A motivação do aluno pode influenciar o comportamento do professor e vice-versa. Vigotsky (2003, p. 299) ponderava que um dos maiores desafios do professor é auxiliar o aluno a motivar-se e buscar a superação de suas dificuldades na aprendizagem e desenvolvimento.

Por outro lado, o ensino a distância é uma modalidade de ensino que se apresenta como opção para as IES, tanto para fornecerem disciplina totalmente on-line como para ser usada como complemento para as disciplinas presenciais. Alguns autores (Moran é um deles) defendem a ideia que o ensino misto (aulas presenciais mescladas com aulas on-line) será a metodologia de ensino preferencial na futura escola.

Todavia, não seria importante questionar se os professores estão preparados pedagogicamente para assumir esta metodologia de ensino? Se o perfil do professor do ensino presencial é o mesmo do on-line? Se a capacitação feita para o presencial é a mesma para o ensino à distância?

As respostas dos professores pesquisados indicam que existem dificuldades nessa transposição da prática educativa do ensino presencial para o on-line, ocasionando a resistência quanto ao uso das TICs na educação, representadas, na pesquisa, pelo AVA Moodle. O mesmo pode se afirmar em relação à adoção desta modalidade de ensino: os professores não conseguem visualizar as vantagens do ensino on-line e nem como resolver a questão da falta da presença física do aluno, o “cara a cara”, para verificar e avaliar a participação e interação dos alunos.

Em pesquisa realizada por Balbinot et al., na qual se utilizou um Objeto de Aprendizagem (AO) para investigar o papel do professor presencial e professor on-line, num

curso de pós graduação, as autoras chegaram à seguinte conclusão, analisando a resposta de 25 alunos pesquisados:

Pode-se notar também que os sujeitos fazem distinção quando opinam sobre a possibilidade de o professor habituado com o ensino presencial estar em condições de desenvolver aulas no meio on-line. Para alguns, seria necessário que tal professor passasse por um novo processo de formação. Para outros, seria suficiente que ele participasse de cursos de capacitação. Isso indica que o tema é controverso e que necessita de maior reflexão (2010, p.10).

Segundo Santos (2011, p. 9), que pesquisou dissertações entre os anos de 2004 a 2008 que discutiam o tema da sala de aula virtual, além das estratégias didáticas e pedagógicas a serem utilizadas pelos professores, os materiais didáticos são fundamentais para a implantação da sala de aula virtual, ou seja, a transposição do ensino presencial para o ensino on-line passa, necessariamente, pela readequação e desenvolvimento do material didático. Continua Santos, afirmando que “por falta de formação adequada, os professores distanciam-se de uma atuação mais empreendedora nesse campo e não se envolvem na concepção de seus próprios materiais didáticos”, indicando problemas na constituição do material didático adequado para a prática do ensino a distância. Conclui o autor citado, dizendo que “deixando tal tarefa para profissionais de outras áreas que, por sua vez, não têm o conhecimento e a prática requeridos acerca do fenômeno educativo”.

Ocorre que há muita diferença em preparar material didático para o aluno normalmente passivo do ensino presencial e em preparar o material didático que vai servir de mediação entre o aluno do ensino on-line e o objeto de conhecimento. Neste último caso, o material didático deve incentivar o aluno para a pesquisa, motivá-lo para participação nos fóruns e chats, ou seja, o material didático se torna um elo mediador e dialógico. Porém, conforme o relato a seguir, confirma-se a dificuldade nesta tarefa:

“Mas a realidade demonstra que muitos professores apresentam esta dificuldade durante a elaboração do material instrucional para cursos a distância. A verdade é que não há vivência, prática na elaboração de textos dialógicos.” (CARNEIRO et al., 2008, p.7).

Em decorrência dos problemas relacionados com o material didático utilizado para a sala de aula virtual ou on-line, o resultado pode não ser positivo, sendo que Santos (2011, p. 9) enfatiza que esse é “um dos problemas que mais dificultam a exploração das tecnologias digitais na escola, que inviabilizam a implantação da sala de aula virtual”.



Santos, ao concluir seu trabalho, considera que para ocorrer a transposição para a sala virtual com sucesso, alguns conceitos precisam ser incorporados pelo professor da nova ordem paradigmática:

São eles os conceitos de comunidade de aprendizagem em rede, de trabalho colaborativo virtual, de horizontalização da relação educativa, de materiais didáticos dinâmicos e de mediação pedagógica fundamentada na interatividade (SANTOS, 2011, p. 11).

Pensando na forma de capacitação do professor nesse novo contexto da educação, Faria e Franciosi (2005, p. 7) assim ponderam:

É necessário atrair para a docência educadores mais capacitados para o mundo virtual. O professor não se limitará a aplicar tecnologias e conhecimentos criados por outros, mas deverá criar e recriar os conhecimentos aprendidos, para aplicá-los a uma realidade cada vez mais mutante e virtual. Daí, a necessidade de um curso teórico-prático, em que o aluno/professor é o sujeito do processo, cria e (re)cria os ambientes virtuais, participa da comunidade virtual da aprendizagem e avalia o processo.

Nesse sentido, considera-se importante o aproveitamento dos educadores do ensino presencial que apresentem aptidões para trabalharem no ensino virtual. Portanto, os encontros de capacitações realizados nas IES podem se tornar aliados na busca dos professores que possuem o perfil e a disponibilidade de trabalhar no ensino virtual. Esses professores, devidamente selecionados e capacitados para trabalharem no ensino on-line, podem se tornar multiplicadores dos conceitos envolvidos nesta metodologia de ensino e servirem de inspiração para os demais professores.

Concorda-se com Faria e Franciosi (2005, p. 8) quando dizem:

A capacitação dos professores, nessa perspectiva, prepara-o para a participação e para a conscientização da importância de criação de uma comunidade virtual de aprendizagem. À medida que o professor, ao longo de sua carreira, vai adquirindo competências, também eleva o seu nível de competência profissional, e, conseqüentemente, sua auto-estima, decorrendo daí a necessidade de formação continuada diante das tecnologias, e, em especial, da EAD.

Pode-se inferir, a partir das observações e citações anteriores, que precisa haver uma transição planejada do ensino presencial para o ensino on-line. Além da conscientização do professor para assumir essa nova metodologia de ensino, da sua busca de competência para tanto e da capacitação adequada desse professor, deve haver também um planejamento sistematizado por parte da instituição de ensino na oferta de disciplinas na modalidade semi-

presencial ou on-line. Esta transição deve ser a mais suave possível, para evitar-se atropelos e, conseqüentemente, falhas de execução ou de acompanhamento.

Para que essa transição do ensino presencial para o virtual ocorra de forma satisfatória, Carneiro et al., (2008, p.7), em pesquisa realizada visando investigar a transposição de uma disciplina do ensino presencial ao ensino on-line, ponderam que:

Percebeu-se até este momento, três pontos importantes para que a transição ocorra naturalmente: experiência do professor no ensino presencial, conhecimento sobre a metodologia EaD adotada, entendimento sobre a visão de um aluno a distância e a visão de um tutor a distância.

Verifica-se, no exposto, que a experiência do professor é levada em consideração, pois o conhecimento adquirido no ensino presencial não é anulado pelo ensino on-line, antes pelo contrário, eles podem ser complementares. O conhecimento sobre a metodologia EAD, vai ao encontro à devida capacitação e planejamento das disciplinas na nova modalidade de ensino. Quanto à visão do papel do aluno e do professor/tutor no ensino a distância, é outro fator com o qual se concorda que seja fundamental. É justamente essa visão que os professores de nossa pesquisa demonstraram a necessidade de ter e de serem auxiliados para obtê-las (através de uma capacitação melhor planejada e com foco com cases de sucesso).

Já a questão da importância de uma adequada metodologia na EAD é assim analisada por Mehlecke e Guedes:

A falta de uma metodologia que norteie a prática educativa para o uso da tecnologia também é um dos fatores que dificultam a aceitação destes recursos. Mesmo sabendo que o uso das tecnologias na educação é um fato definitivo, muitos educadores ainda estão resistentes e a grande maioria das licenciaturas e outros cursos não incluem em seus currículos disciplinas que auxiliem os futuros professores e profissionais da educação a utilizar a tecnologia em suas aulas. Diante deste fato, podemos dizer que estamos formando professores para atuarem hoje com recursos utilizados no passado (2006, p. 2).

Nesse ponto parece claro o conflito que pode ocorrer na sala de aula presencial relativo à utilização das TICs: por um lado pode haver a resistência do professor no seu uso e por outro lado a utilização maciça por parte do aluno, especialmente os chamados nativos digitais.

Mehlecke e Guedes trazem importantes contribuições ao concluírem sua pesquisa sobre as estratégias de interação adotadas pelo professor da sala on-line, que a nosso ver sintetizam uma boa parte do processo de transposição do ensino presencial para o virtual:

Sabemos que a transição da experiência do educador desde a modalidade presencial até a modalidade a distância envolve uma série de desafios importantes, como a aplicação de estratégias de interação mais dialógicas, que sigam menos a lógica pergunta-resposta e que permitam o maior aproveitamento das colaborações dos alunos na construção do conhecimento e das discussões que se realizam na sala de aula *on-line*. O reconhecimento de que o conteúdo é apenas um dos elementos a serem trabalhados permite ao professor visualizar o papel fundamental que tem a integração do grupo de alunos como uma comunidade que colabora e aprende conjuntamente. A promoção da interação entre os alunos, da capacidade de comunicação pessoal, passa a se incorporar entre as tarefas do professor (2006, p. 5-6).

Por sua vez, Balbinot et al., em sua pesquisa que investigava as diferenças entre o professor presencial e o virtual, chegaram ao seguinte resultado:

Na análise realizada no segundo questionário (implementado ao final do terceiro momento pedagógico) pode-se perceber que as diferenças apontadas estão relacionadas à interação entre os participantes da aula, seja ela presencial ou não; utilização de um maior número de ferramentas e recursos, sem contar a diversidade de metodologias; maior dedicação e habilidade do professor virtual do que do presencial. Além disso, as semelhanças apontadas pelos alunos foram quanto a avaliação do processo de aprendizagem; aos objetivos e estratégias de ensino; organização do plano pedagógico e que em ambos o professor deve estar centrado na aprendizagem dos alunos (2010, p.10).

Pode-se inferir, a partir das duas últimas citações, que a habilidade de trabalhar com as TICs, a habilidade de interagir com o aluno, e a habilidade de adotar uma prática educativa centrada na aprendizagem do aluno são características essenciais do professor da atualidade, tanto para atuar num ambiente presencial ou *on-line*. O professor do ensino presencial não está livre do efeito da sociedade digital e da necessidade da interatividade que os alunos estão acostumados a vivenciar fora dos bancos escolares.

Por outro lado, a investigação de Machado & Ferreira & Aquino, procurando desvelar as concepções e características do processo de mediação pedagógica em ambientes de aula virtual e presencial, chegou a seguinte constatação:

Visão distinta é revelada nos dados relativos ao ambiente virtual. Os resultados apontam para uma concepção de aula muito mais voltada para o processo dialógico (36%), do qual participam professor e estudante. Ou seja, no ambiente virtual, a participação do professor também é considerada, porém dentro de outra perspectiva, a da interação, a do acompanhamento, a da orientação, a da motivação, ou seja, não se trata de um processo de mera transmissão de conhecimento (2010, p. 8).

Realizando-se uma síntese dos trabalhos analisados, visando achar relações com o tema do presente texto, chegamos aos seguintes resultados, que parecem indicar as características necessárias para o professor realizar uma adequada transposição da prática educativa do ensino presencial para o ensino on-line:

- Experiência como docente;
- Material educativo adequado ao ensino on-line;
- Interatividade;
- Discurso dialógico;
- Conhecimento da metodologia da EAD;
- Conhecimento da visão do aluno a distância;
- Conhecimento da visão do tutor/professor a distância;
- Capacidade de comunicação pessoal;
- Visão construtivista do processo de ensino e aprendizagem;
- Processo educativo focado na aprendizagem do aluno;
- Participação em comunidades virtuais de aprendizagem;
- Domínio das TICs;

Algumas das condições necessárias apontadas acima, para a transposição do ensino presencial para o ensino on-line, coincidem com aquelas detectadas e citadas no trabalho de dissertação elaborado por este autor. Outras, certamente, complementam aquele trabalho realizado.

Tudo indica, portanto, que para o professor atuar no ensino on-line, as várias características citadas deverão ser agregadas ao seu currículo, seja por iniciativa própria, seja pela iniciativa da IES onde atua. Essas características necessárias podem gerar novos contornos na prática educativa do educador e representar para ele novos desafios a serem vencidos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de transposição do ensino presencial para o on-line pressupõe que o professor necessitará utilizar-se da tecnologia para promover a interação com os alunos e para atuar como mediador entre o objeto de conhecimento e o educando. Além disso, o educador deverá integrar na sua prática educativa as principais características detectadas nos estudos anteriormente analisados, sendo que a interatividade com os alunos, o discurso dialógico, a comunicação pessoal e a integração dos alunos num processo de construção de conhecimento coletivo parecem se destacar.

Para tanto, o educador precisa assumir novas concepções no processo educativo, provavelmente, tendo que sair do paradigma do ensino tradicional para o ensino construtivista. Nesse ponto, a resistência ao uso das TICs e da adoção do ensino on-line é possível ocorrer. Acostumado a uma prática pedagógica diretivista, o professor pode ter dificuldade para assumir uma postura dialógica e dialética, tanto na sala de aula presencial como na aula on-line. Nesse sentido, entende-se que o uso planejado das TICs na educação pode resultar numa reflexão por parte do professor sobre sua prática educativa e fazer com que ele busque uma ressignificação pedagógica e epistemológica.

Portanto, é importante considerar-se que o uso das TICs na prática educativa sem uma alteração de postura pedagógica por parte do professor não irá constituir-se em nenhuma mudança significativa no processo educativo. Enfatiza-se que essa adoção das TICs necessita ser acompanhada por uma mudança de mentalidade por parte do professor, levando-o a adotar os conceitos de uma prática construtivista em sala de aula.

O professor, através das relações sociais oportunizadas pelos cursos de capacitação, participação em comunidades virtuais de aprendizagem, eventos e congressos da área educativa, estabelece as relações chamadas de inter-psicológicas. A partir daí, num processo de reflexão e de apreensão dos conceitos científicos atrelados às novas práticas educativas, realiza o processo de internalização, através das chamadas relações intra-psicológicas.

É importante destacar, no entanto, que vivemos em uma sociedade de constante renovação de conceitos científicos, exigindo também uma constante renovação de nossos conhecimentos. A capacitação dos professores, seja no uso das TICs, seja na metodologia da EAD, pode constituir-se em um primeiro passo para a busca da aptidão necessária para trabalhar no ensino a distância. Todavia, esse evento também representa uma oportunidade na

qual cada professor possa rever os seus conceitos educativos e dele perceber que, nos dias atuais, a capacitação precisa ser continuada.

O educador necessita buscar continuamente o seu desenvolvimento profissional, através dos diversos meios que a própria cultura digital coloca à sua disposição, tais como os eventos acadêmicos virtuais ou presenciais, comunidades virtuais de aprendizagem, fóruns e chats educativos, blogs educacionais, entre outros. A troca de ideias com seus pares da educação nesses ambientes acabam oportunizando que o professor internalize conceitos científicos necessários para entender o que é ser um professor on-line, as mudanças que ocorrem num aluno estudando a distância e as relações que precisam ocorrer entre ambos, possibilitando superar, desta forma, a dificuldade de transposição da sua prática educativa do ensino presencial para o ensino on-line.

## REFERÊNCIAS

BALBINOT, Amanda Bifano et al. **Prática docente em educação a distância: O uso do modelo metodológico dos três Momentos pedagógicos**. CINTED-UFRGS Novas Tecnologias na Educação. V. 8 N° 3, dezembro, 2010. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/18108/10680>>. Acesso em: 27/01/2012.

CARNEIRO, Danielli Veiga et al. **Um relato sobre a transição do professor do ensino presencial para a educação a distância na elaboração de materiais instrucionais - ótica do designer instrucional**. 2008. CEFET ES. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/55200842411PM.pdf>>. Acesso em: 27/01/2012.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6ª. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FARIA, Elaine Turk; FRANCIOSI, Beatriz Regina Tavares. **De professor(a) presencial para o professor(a) virtual: a capacitação docente em EAD**. 2005. Disponível em: <<http://ricesu.com.br/ciqead2005/trabalhos/11.pdf>>. Acesso em: 21/12/2011.

MACHADO, Michelle; FERREIRA, Sandra Mara Bessa; AQUINO, Vânia. **A mediação pedagógica à luz do pensar complexo: uma análise comparativa da aula em ambiente virtual e presencial**. Colabor@ - Revista Digital da CVA - Ricesu, ISSN 1519-8529. Volume 6, Número 23, Julho de 2010. Disponível em: <<http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/viewFile/133/116>>. Acesso em: 27/01/2012.

MEHLECKE Querte Terezinha Conzi; TORRES Adriana. **Estratégias do professor para promover a interação dos alunos nas aulas a distância on-line**. Revista Liberato. v. 7, n. 8, jul./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.liberato.com.br/upload/arquivos/0131010717395616.pdf>>. Acesso em: 17/01/2012.

SANTOS, Gilberto Lacerda dos. **Ensinar e aprender no meio virtual: rompendo paradigmas**. Universidade de Brasília. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v.37,n.2, p. 307-320, mai./ago. 2011. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022011000200007&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022011000200007&script=sci_arttext)>. Acesso em: 21/12/2011.

SANTOS, Renata Maria dos; SILVA, Priscila. **A didática da EAD virtual**. 2009. Anais do II Seminário educação, comunicação, inclusão e interculturalidade. De 12 A 14 de agosto de 2009. Disponível em: < <http://www.imed.edu.br/files/contents/10.PDF>>. Acesso em: 21/12/2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23<sup>a</sup>. ed. rev. e atualizada - São Paulo: Cortez, 2007

VIGOTSKI, Liev Semionovich. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VIGOTSKY, Liev Semionovich. **A Formação social da mente**. 7<sup>a</sup> ed. – São Paulo - Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, Liev Semionovich. **Pensamento e a linguagem**. 4<sup>a</sup> ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008